

# “Nem consigo pensar em expulsão”

143

**BRASÍLIA** — A reação da senadora Heloísa Helena (AL) reafirmou ontem sua disposição de abrir mão de um projeto político pessoal para manter coerência com suas idéias. Em conversa com o *Jornal do Brasil*, ela deixa claro que não cederá às pressões, mas confessa não estar preparada para uma possível expulsão do partido.

**— O senador Suplicy pediu um gesto de conciliação. A senhora vai recuar?**

— Mas qual o gesto de conciliação? Eu não posso me comportar como uma vigarista que, para fugir de uma medida disciplinar, assume votar algo que eu sei que extrapola os limites das minhas convicções ideológicas como é a reforma da Previdência. Do jeito que está eu não voto. A proposta do governo tem o apoio do PSDB e do PFL, por que é que o meu voto

passa a ser relevante? Para quê?

**— A senhora, então, não recua?**

— O que eles querem é o compromisso com o voto. Virou idéia fixa dizer que tem o voto do fulano e do beltrano. Por que é que tem que ter o meu voto, se tem mecanismo estatutário para que eu faça um apelo e seja liberada?

**— A senhora se sente isolada em sua bancada?**

— Não. Sei que existem vários parlamentares na bancada que também estão constrangidos.

**— O que a senhora quer?**

— Cada um tem o seu jeito de falar, o seu temperamento. Eu adquiri adversários ferozes fazendo o debate assim, aberto, olho no olho. Me sinto muito constrangida, triste, angustiada. Muitos dos meus amigos e minha família dizem que eu

deveria sair do PT por que o PT não me quer. Se me sentisse isolada não continuaria.

**— Até onde a senhora agüenta?**

— Sabe que às vezes eu acho que alguém está querendo me vencer pelo cansaço?

**— E isso é estimulante?**

— O que me move todos os dias é a certeza de que existem muitos corações que ajudaram a construir o PT e que compartilham o que eu estou defendendo. Sei que às vezes o meu temperamento cria problemas, mas sempre militei assim. Sou uma sobrevivente. Como é que de repente você vai reformular a própria vida, o jeito de falar? Não conseguiria mais olhar nos olhos dos meus filhos, nem olhar nos olhos do meu eleitor. Eu viraria uma morta-viva.

**— Se a senhora for expulsa do PT o que é que vai fazer?**

**— Nem consigo pensar nisso.**